



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa
Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Julho de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	6
ANÁLISE NAS CIDADES	8
CONCLUSÃO.....	12
METODOLOGIA.....	12

Percentual de famílias endividadas segue reduzindo em julho

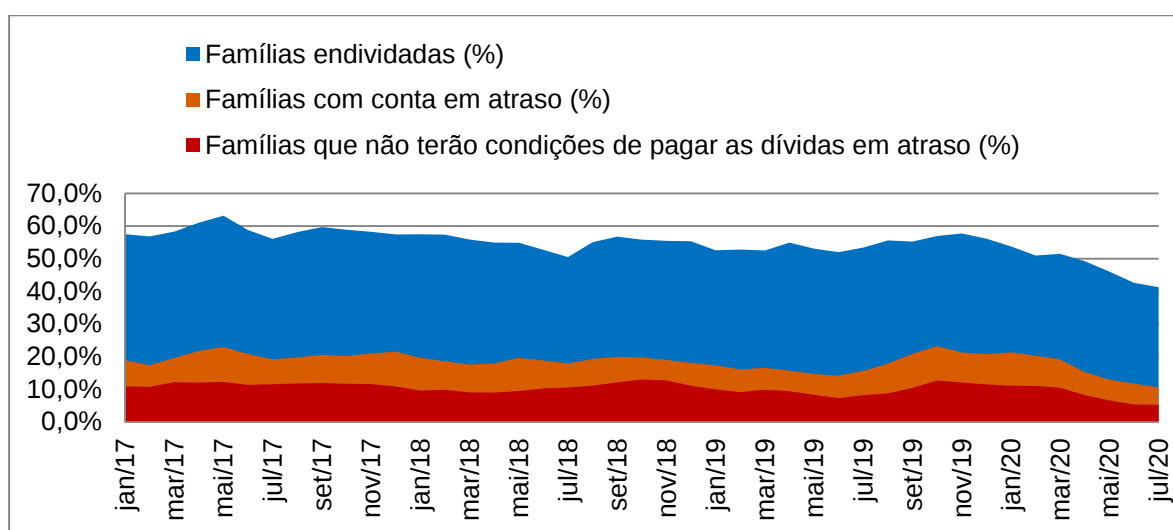
Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jul/19	Jun/20	Jul/20
Total de endividadas	53,4%	42,6%	41,3%
Dívidas ou contas em atraso	15,7%	11,8%	10,6%
Não terão condições de pagar	8,2%	5,4%	5,3%

Os resultados desta pesquisa representam uma projeção da situação para o mês atual com base em coleta de dados realizada no final do mês anterior.

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O número de famílias endividadas em Santa Catarina segue numa tendência de queda desde dezembro de 2019, que se tornou mais acentuada a partir de março com o início da pandemia. Estima-se que 52.848 famílias catarinenses deixaram de estar endividadas, uma redução de 19,1% no número de famílias endividadas desde março deste ano. Atualmente, esse indicador se encontra no patamar mais baixo de toda a série histórica, que iniciou em janeiro de 2013. Acompanha este movimento também uma redução sustentada da inadimplência (contas em atraso) e das famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso. Ao comparar a situação com o mesmo mês do ano passado a magnitude das reduções são ainda maiores.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das

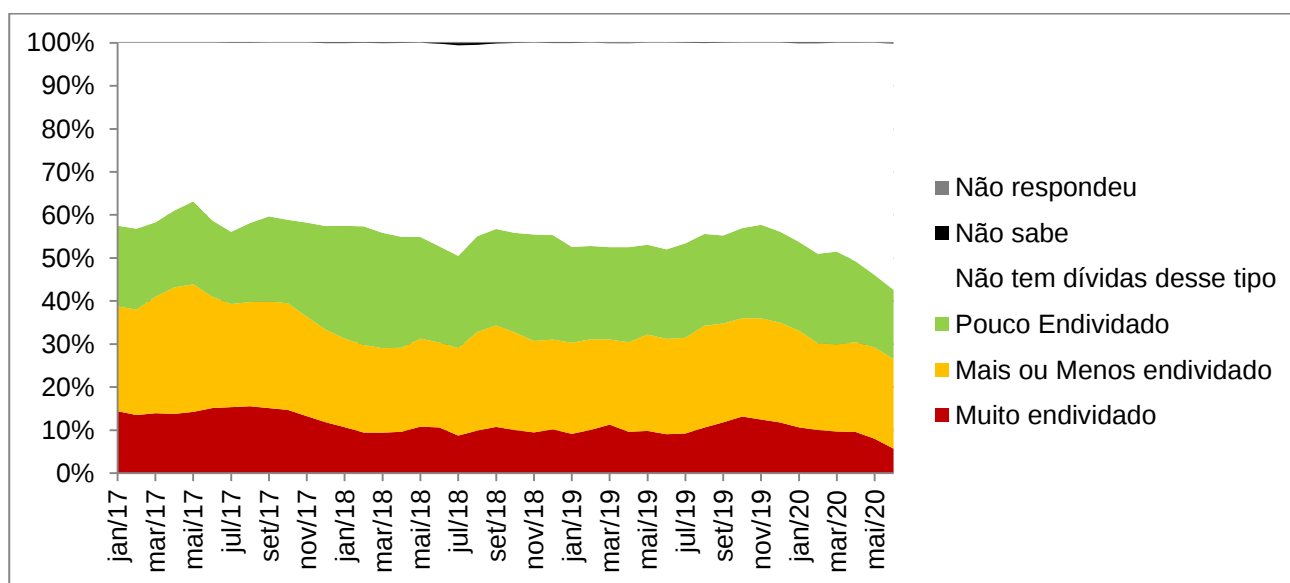
famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento.

Ainda assim, a situação do endividamento em Santa Catarina se revela muito mais estável e favorável do que no agregado nacional, que segue quebrando recordes históricos de endividamento (67,4%), e observa também uma expansão acentuada da inadimplência no país (26,3%), segundo pesquisa da CNC. Os movimentos do estado são exatamente no sentido inverso do apresentado ao nível nacional.

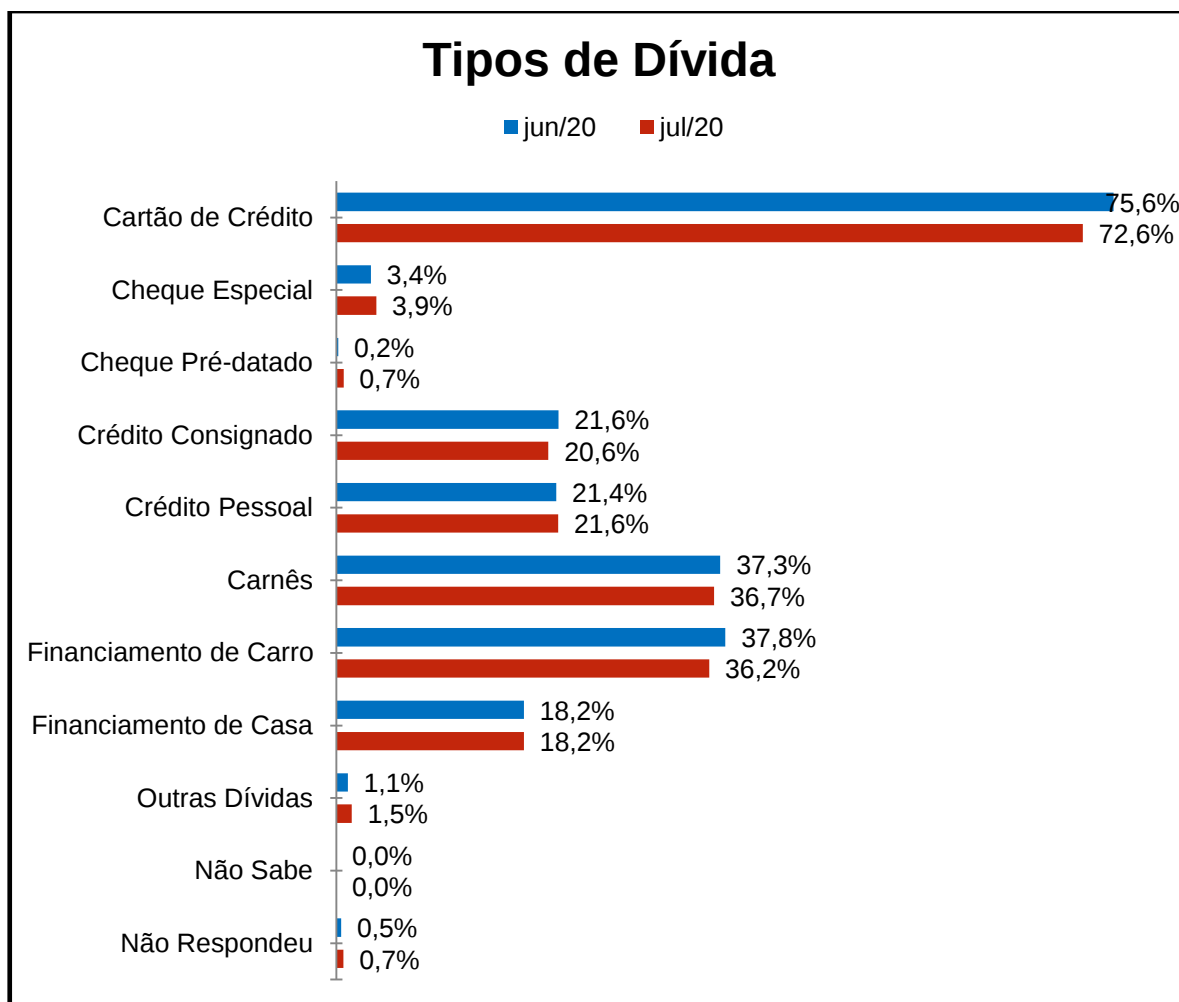
Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jul/19	Jun/20	Jul/20
Muito endividado	9,2%	5,7%	5,1%
Mais ou menos endividado	22,2%	20,8%	20,3%
Pouco endividado	21,9%	16,1%	16,0%
Não tem dívidas desse tipo	46,6%	57,2%	58,4%
Não sabe	0,0%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,1%	0,2%

A percepção do nível de endividamento é de especial importância na análise do endividamento, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, houve uma redução da percepção de todos os níveis de endividamento em Santa Catarina, concentrada em especial na categoria “muito endividado” e “mais ou menos endividado”.

Percepção do Nível de Endividamento desde janeiro de 2017



Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, porém continuou a retroceder após atingir 78,2% em maio, de maneira que atualmente foi citado por 72,6% dos entrevistados. Além deste, a redução dos tipos de dívida ocorreu principalmente no financiamento de carro (-1,6 p.p.) o que indica que este foi o principal tipo de dívida saldada, além dos cartões de crédito. Apenas o cheque especial (+0,5 p.p.), crédito pessoal (+0,2 p.p.) e outras dívidas (+0,4 p.p.) apresentaram ligeiro incremento. Devido à expressiva redução no endividamento não é possível, porém, inferir a partir dos dados em que medida estes aumentos se devem a uma mudança pelo perfil dos que permanecem endividados ou a novas concessões de crédito.



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

O tempo de comprometimento com as dívidas demonstrou uma reversão da tendência em Julho. Desde março este indicador estava em ascensão, com crescimento da proporção de dívidas com maior prazo, porém após atingir o pico da série histórica no mês passado, na passagem para Julho houve decréscimo na proporção de dívidas com comprometimento maior a um ano, que reduziu de

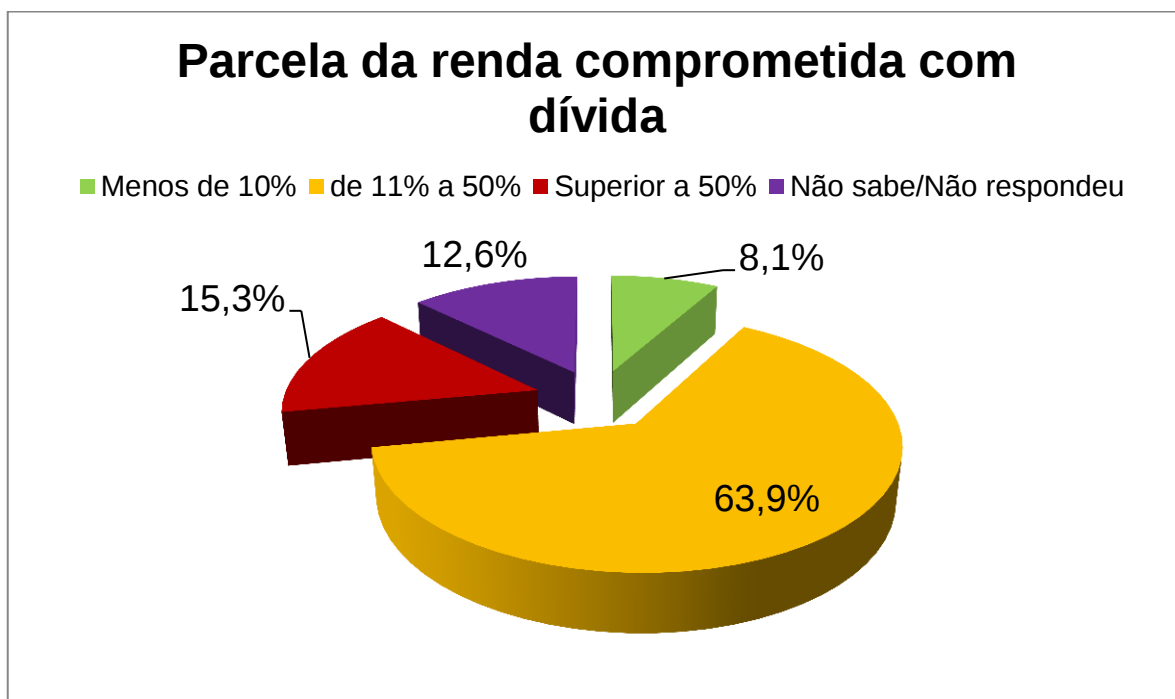
69,3% para 63,9%, o que foi seguido por um aumento proporcional no comprometimento entre 6 meses e 1 ano que passou de 6,1% para 11,5% das famílias endividadadas.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividadados)	Junho/20			Julho/20		
	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	10,5%	10,0%	15,5%	10,5%	9,4%	17,6%
entre 3 e 6 meses	5,3%	5,0%	8,1%	5,8%	5,7%	7,1%
entre 6 meses e 1 ano	6,1%	6,8%	3,7%	11,5%	9,9%	13,4%
por mais de um ano	69,3%	67,8%	70,3%	63,9%	65,3%	58,0%
Não sabe / Não respondeu	8,7%	10,4%	2,3%	8,4%	9,7%	3,9%
Tempo médio em meses	10,2	10,2	9,6	10,0	10,1	9,1

O tempo médio de comprometimento das dívidas em Santa Catarina reduziu ligeiramente para 10,0 meses. Dessa maneira, pode-se observar que a liquidação das dívidas passou a ocorrer de maneira mais concentrada nos prazos maiores, ao contrário do que vinha acontecendo nos últimos meses, o que indica em parte um movimento de reestruturação no sentido de reduzir os prazos para as famílias que permanecem endividadadas, que ainda requererá mais dados para ser avaliado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas, por sua vez, ficou na média em 32,0% - número considerado preocupante, mas que está de acordo com níveis anteriores e apresentou neste mês um recuo (-0,4 p.p.) após 4 meses consecutivos de aumento. De maneira mais preocupante, é possível observar na comparação anual um crescimento de quase 40% nas famílias endividadadas com mais de 50% de sua renda comprometida com dívida, de maneira que a participação desta parcela de renda quase dobrou em relação ao total de endividadados, na comparação mensal, porém esta faixa apresenta estabilidade.

O movimento interanual também é acompanhado pela redução expressiva do número de famílias cuja parcela da renda comprometida com dívida é menor de 10%, que ficou em 8,1% neste mês, o que indica entretanto o primeiro aumento desta parcela de comprometimento desde fevereiro. O principal aumento na comparação mensal, porém, ocorreu na faixa de 11% a 50% da renda, que ampliou 2,3 p.p.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, ficou em 10,6%, o que estima-se representar 67.332 famílias catarinenses. Trata-se do nível mais baixo de toda a série histórica iniciada em janeiro de 2013. Este resultado desta vez foi mais intenso que a queda no número de famílias endividadas, de maneira que a proporção de famílias com contas em atraso entre as endividadas reduziu-se para 25,6% (-2,1 p.p.).

O número de famílias que informou não ter condições de pagar suas dívidas aumentou para 50,0% (+4,2 p.p.) das famílias com contas em atraso, o que representa 5,3% do total de famílias no estado. Esse movimento foi acompanhado por um aumento da incerteza, e concentra-se de maneira mais intensa nas faixas de renda até 10 salários mínimos, ainda que as faixas acima também apresentem o mesmo movimento, até mais intenso nesta passagem mensal – o que pode indicar uma tendência de piora relativa do perfil dos que permanecem endividados, pois cada vez mais representam aqueles que possuem maiores dificuldades para honrar suas dívidas.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Junho/2020			Julho/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	23,4%	24,2%	22,6%	22,8%	23,4%	25,5%
sim, em parte	25,4%	21,3%	45,0%	21,0%	20,8%	25,2%
não terá condições de pagar	45,8%	52,6%	17,6%	50,0%	55,1%	29,2%
não sabe	5,4%	1,9%	14,8%	6,1%	0,7%	20,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	5,4%	7,8%	0,5%	5,3%	7,0%	1,2%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que registrou aumento considerável das dívidas com mais de 90 dias em atraso de 42,7% em maio para 48,2% neste mês, o que foi seguido por uma redução quase proporcional do atraso até 30 dias, que ficou em 28,9% (-4,5 p.p.), enquanto o pagamento em atraso entre 30 e 90 dias aumentou ligeiramente para 22,8% (+1,0 p.p.), de maneira que o tempo médio de atraso passou de 57,8 dias para 61,5. Ainda assim tal movimento é quase o contrário do que aconteceu na passagem de Maio a Junho, de maneira que ainda não é possível inferir sua tendência.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Junho/2020			Julho/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	33,4%	32,5%	29,9%	28,9%	30,7%	22,0%
de 30 a 90 dias	22,8%	24,5%	25,1%	21,9%	21,9%	25,2%
acima de 90 dias	42,7%	41,7%	45,0%	48,2%	46,1%	52,8%
Não sabe / Não respondeu	1,0%	1,3%	0,0%	1,0%	1,3%	0,0%
Tempo médio em dias	57,8	57,8	60,0	61,5	60,0	66,0

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	34,8%	29,0%	40,9%	52,6%
Dívidas ou contas em atraso	4,5%	6,4%	11,6%	18,2%
Não terão condições de pagar	2,0%	4,1%	6,2%	8,1%

A queda mensal no número de famílias endividadas, assim como das famílias inadimplentes não se expressou de maneira homogênea nas cidades pesquisadas, de maneira que não mais representa uma tendência única do estado. Destaca-se que a principal influência sobre o agregado estadual se deve a uma melhoria considerável da situação de Blumenau e Chapecó, enquanto Florianópolis e Joinville apresentaram piora nos três indicadores de situação (endividamento, inadimplência e condição de pagar). Em relação ao nível de endividamento, observa-se que o aumento do endividamento nestas duas últimas cidades ocorreu principalmente na faixa de “mais ou menos endividado”, inclusive com redução daqueles que percebem seu nível como “muito endividadas”.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	3,8%	1,7%	3,6%	9,3%
Mais ou menos endividado	20,7%	16,8%	27,1%	13,4%
Pouco endividado	10,2%	10,5%	10,3%	29,9%
Não tem dívidas desse tipo	65,2%	71,0%	59,1%	46,4%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%

Em relação aos tipos de dívida também é possível constatar similaridades e contrastes entre as cidades, com dinâmicas bastante particulares em cada caso. No caso das dívidas de Cartão de Crédito houve redução expressiva em Blumenau e Joinville, sendo que Blumenau segue possuindo o indicador mais alto neste sentido. Com exceção de Florianópolis, o crédito consignado e o pessoal aumentaram na comparação mensal em quase todas as cidades analisadas, especialmente em Chapecó. O movimento de queda expressiva nos Carnês observado nos últimos meses ocorreu neste mês em Blumenau (-6,9 p.p.) e Chapecó (+6,4 p.p.), com Florianópolis (+2,0 p.p.) e Joinville (+4,2 p.p.), ao contrário, apresentando aumento. .

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	77,6%	71,5%	68,6%	73,4%
Cheque especial	5,1%	0,0%	2,9%	5,6%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	1,1%	1,1%
Crédito consignado	29,0%	15,8%	29,6%	5,0%
Crédito pessoal	23,3%	22,1%	32,3%	7,3%
Carnês	39,3%	39,5%	45,4%	23,1%
Financiamento de carro	50,5%	41,1%	43,2%	13,8%
Financiamento de casa	25,5%	4,7%	19,4%	16,6%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	0,5%	4,6%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”, ainda assim na passagem para Julho todas as cidades apresentaram decréscimo no seu tempo de comprometimento com dívida, reduzindo a participação dos endividados com comprometimento superior a um ano. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Blumenau, com média de 11,5 meses, seguida por Joinville com 11,4. A com menor tempo é Florianópolis com 7,0, que observou ligeira redução na média. Chapecó foi a cidade que observou a maior redução do seu tempo médio, passando de 11,0 para 10,6 meses.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	3,0%	3,2%	2,3%	29,6%
Entre 3 e 6 meses	0,0%	0,0%	1,0%	18,8%
Entre 6 meses e 1 ano	4,0%	32,0%	7,9%	13,2%
Por mais de um ano	87,0%	55,4%	74,4%	35,8%
Não sabe / Não respondeu	6,0%	9,5%	14,5%	2,6%
Tempo médio em meses	11,5	10,6	11,4	7,0

Nas contas em atraso, os moradores de Chapecó continuam a ter a maior média de tempo de pagamento de dívidas do estado, ainda que tal tempo tenha se reduzido significativamente este mês, leva-se em torno de 70,7 dias para quitá-las, enquanto que em Florianópolis a média cai para 59,8 dias. Joinville tornou-se a cidade com melhor resultado, uma média de 55,5 dias de atraso, ultrapassando Blumenau que passou a apresentar 66,8 dias em média.

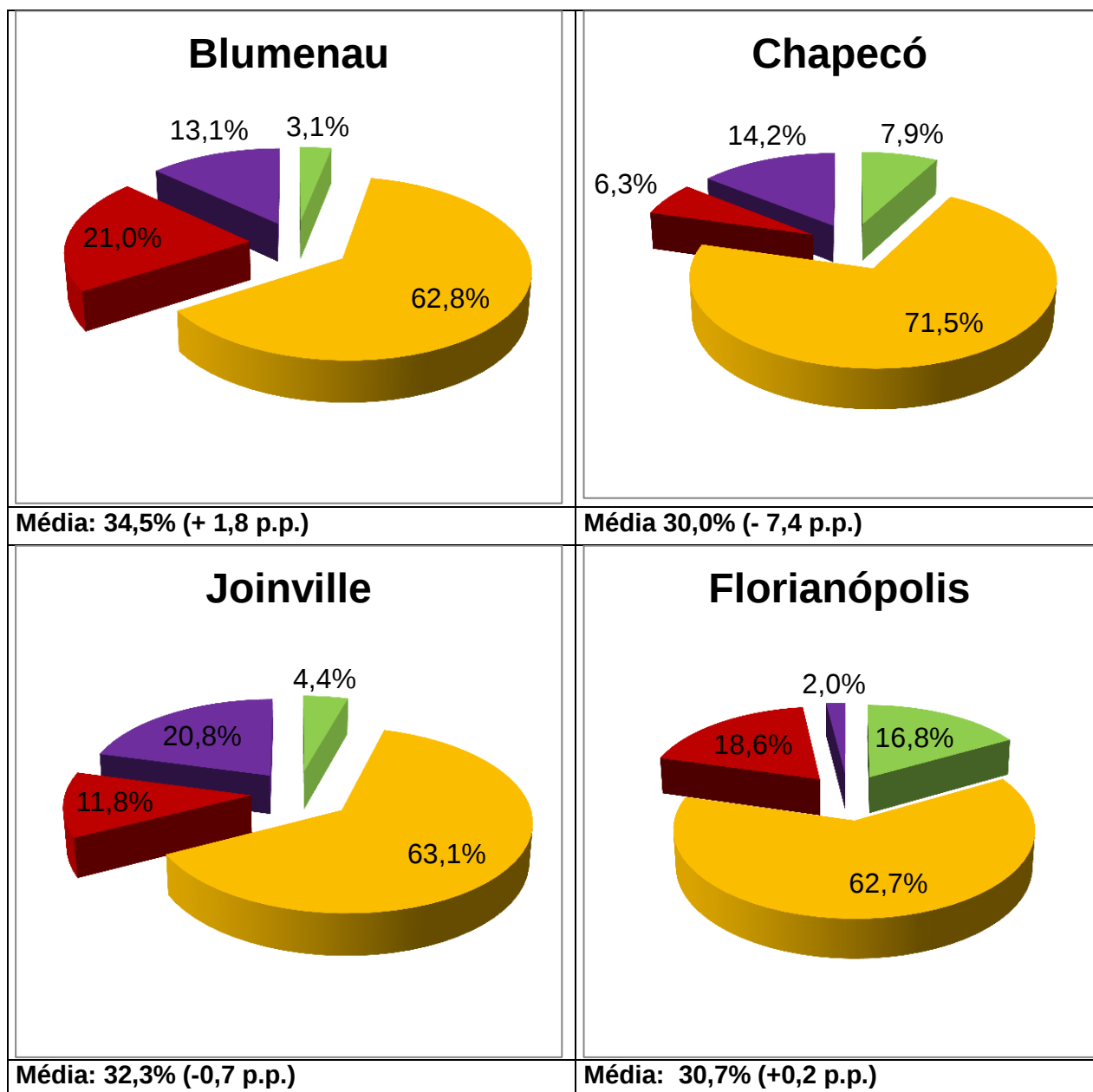
Por outro lado, a piora das condições de pagamento a partir daquelas famílias com contas em atraso que comunicaram não ter condições de pagar suas dívidas em atraso foi observada principalmente em Blumenau (+13,7 p.p.) e Joinville (+4,9 p.p.), enquanto Chapecó foi a única a apresentar melhora do indicador (-9,4 p.p.), ainda que se encontre no patamar mais preocupante do estado, com 64,3% das famílias com contas em atraso sem condições de pagá-las. Florianópolis também apresentou aumento deste indicador, passando de 42,9% para 44,2%.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	25,8%	14,3%	40,3%	24,7%
De 30 a 90 dias	12,9%	28,6%	12,5%	37,5%
Acima de 90 dias	61,3%	57,1%	45,6%	36,3%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	1,6%	1,6%
Tempo médio em dias	66,8	70,7	55,5	59,8
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	25,8%	7,1%	32,7%	15,6%
Sim, em partes	6,5%	28,6%	14,1%	38,3%
Não terá condições de pagar	45,2%	64,3%	53,2%	44,2%
Não sabe	22,5%	0,0%	0,0%	2,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Ademais, é possível realizar a comparação por cidade das condições de pagamento em atraso, assim como da parcela da renda comprometida com dívidas. Chapecó apresentou a maior proporção da faixa intermediária e também observou uma redução expressiva desta média, atingindo 30,0% (-7,4 p.p.) e superando Florianópolis (30,7%), que porém apresenta maior dispersão entre as faixas de comprometimento da renda. Blumenau apresentou o pior desempenho na passagem de Junho a Julho (+1,8 p.p.), tornando-se a cidade pesquisada com maior parcela da renda comprometida (34,5%), assim como a cidade com maior parcela de famílias que possuem mais de 50% da renda comprometida com dívidas: 21,0%. Houve, por fim, uma redução considerável daqueles que Não sabem/não responderam qual parcela de sua renda está comprometida com dívidas, após crescimento expressivo nos últimos meses, excetuando-se Florianópolis. Isso pode estar indicando que houve uma maior estabilização da renda, após o choque inicial de incerteza. Ainda assim, nessas cidades os patamares também podem estar indicando falta de planejamento financeiro, e um nível ainda elevado de incerteza sobre a renda e dívidas.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50%; roxo: NS/NR

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de Julho de 2020 mostra uma continuidade da redução do endividamento das famílias, também acompanhada da melhora do indicador de inadimplência, ainda que este movimento também esteja ligado a uma retração do consumo a prazo. Neste mês o indicador reduziu para 41,3% de famílias endividadas, a menor proporção da série histórica iniciada em janeiro de 2013. Este movimento foi seguido de uma contração na inadimplência para 10,6%, também uma baixa recorde. Já o número de famílias que não terão condições de pagar reduziu-se para 5,3%. A pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (72,6%).

A alteração no perfil do endividamento em Santa Catarina indica que se segue um provável movimento *precaucionário* de liquidação de dívidas, que concentrou-se principalmente nos endividamentos de menor porte e menor prazo, mas não limitado a este, de maneira que também houve redução expressiva na proporção de famílias que apresentam o nível “muito endividado”.

Este movimento foi inicialmente acompanhado por uma ampliação do tempo de comprometimento com as dívidas, provavelmente devido a uma reestruturação das mesmas e alteração no perfil dos endividados que, porém, agora também se reverte em redução das dívidas de maior prazo, o que leva o tempo médio de comprometimento para 10,0 meses no agregado estadual. Foi verificada também uma pequena redução na média da parcela da renda comprometida com dívida, ficando em 32,0%. O movimento desses indicadores não se distribuiu igualmente entre as cidades pesquisadas, de maneira que foram observadas tendências contraditórias no estado.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta promissor, especialmente se comparado ao resto do país, porém alerta-se para a possibilidade de agravamentos devido ao aumento da proporção das famílias que informaram não ter condições de pagar suas dívidas em atraso, o que reflete em parte a piora relativa do perfil daqueles que permanecem endividados e com problemas na administração das dívidas.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo

valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.